



# FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO FASEADO (FDF) PARA INSTITUTOS NACIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA

Revisto em Fevereiro de 2021

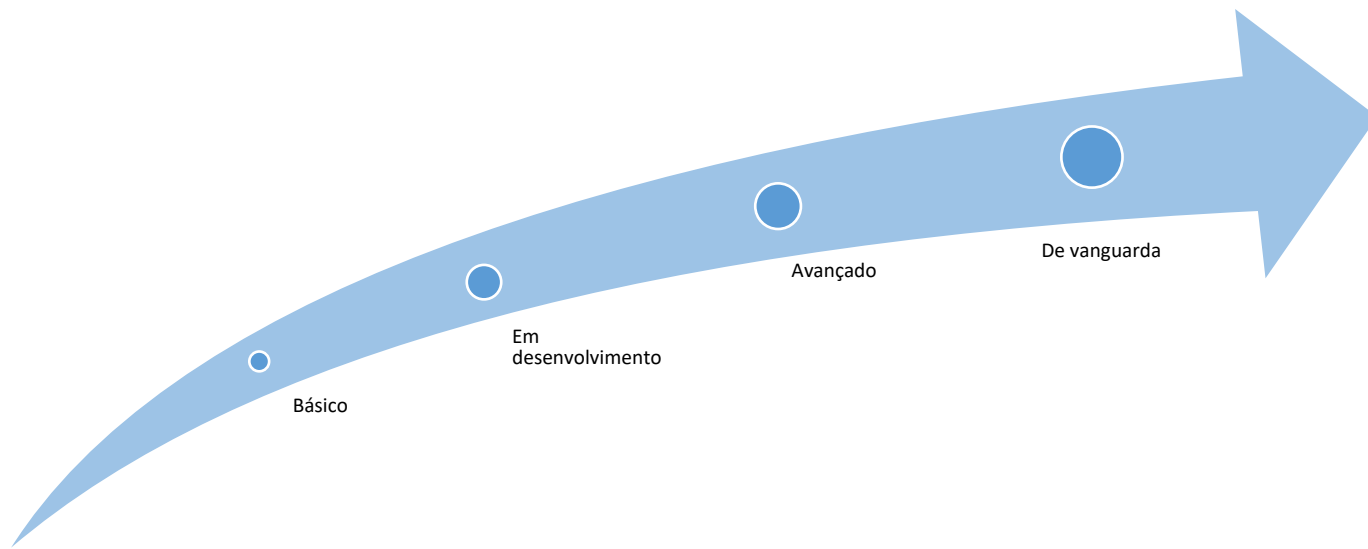
# Tópicos

- Modelos de maturidade e guias de debate
- Workshops sobre a FDF
- Passos da FDF



# Modelos de maturidade

- O quadro conceptual da FDF é o modelo de maturidade
- Um modelo de maturidade descreve as fases de desenvolvimento: Básico, Em desenvolvimento, Avançado e De vanguarda
- A FDF ajuda os INSP na aplicação de modelos de maturidade a tópicos ou áreas que constituem uma prioridade para o INSP



# Guias de debate (GD)

- Foram concebidos 30 GD especificamente para os INSP
  - 11 abordam temas internos, como a liderança e gestão e a comunicação interna
  - 19 abordam temas externos, como a vigilância e as colaborações multissectoriais
- Todos os 30 GD estão disponíveis em inglês, francês, espanhol e português em [ianphi.org/tools-resources/sdt.html](http://ianphi.org/tools-resources/sdt.html)
- Os GD descrevem o “aspecto” que um INSP pode ter nas diferentes fases de maturidade:
  - Básico
  - Em desenvolvimento
  - Avançado
  - De vanguarda



# Exemplo de guia de debate

		16. Vigilância											
		Básico			Em desenvolvimento			Avançado			De vanguarda		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	<b>Orientação estratégica</b>	O INSP realiza vigilância com base na orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) ou do interesse dos doadores, mas não analisa ou utiliza os dados recolhidos.			O INSP tenta utilizar os dados da vigilância que realiza para recomendar políticas e programas. No entanto, existe frequentemente uma disparidade entre o que é necessário e o que é recolhido.			A vigilância do INSP foi concebida para proporcionar dados destinados a orientar políticas e programas. Na concepção de sistemas, todos os aspectos da vigilância são tidos em consideração, desde a recolha de dados até à análise e utilização desses dados.			O INSP utiliza várias abordagens, incluindo o envolvimento de decisores, para assegurar que os sistemas de vigilância são utilizados ao máximo. Os sistemas são regularmente avaliados, sendo modificados ou terminados se não forem úteis.		
	<b>Sistemas</b>	O INSP tem alguns procedimentos operacionais padronizados (SOP) no campo da vigilância, mas estes são difíceis de utilizar (p. ex., são incompletos ou estão mal redigidos) e não estão amplamente distribuídos. A análise dos sistemas de vigilância é realizada numa base ad hoc, se ocorre.			Alguns dos SOPs no campo da vigilância estão desatualizados. As entidades que devem entregar dados não dispõem de SOPs. A maioria dos sistemas de vigilância foram revistos, mas as revisões não são abrangentes raramente são aplicadas.			Todas as entidades que devem entregar dados recebem SOPs, e estes são normalmente seguidos. Os sistemas de vigilância são regularmente revistos utilizando indicadores padrão (p. ex., prontidão, integralidade). Frequentemente, o INSP utiliza os resultados da avaliação, o que resulta em sistemas cada vez mais úteis e eficientes.			Os SOP do INSP no campo da vigilância servem de modelo para outras organizações. O INSP revê periodicamente os sistemas quanto à sua qualidade e relevância, inclusive se os dados estão a ser utilizados. As avaliações levam geralmente a melhorias no sistema.		
	<b>Recursos</b>	O INSP dispõe de poucos recursos para realizar vigilância e capacidade limitada para analisar e utilizar os dados da vigilância.			O INSP dispõe de alguns recursos para ajudar a melhorar a recolha de dados por parte das entidades sujeitas à apresentação de relatórios, mas estes não são adequados. Os funcionários do INSP conseguem realizar análises de dados básicas, mas carecem de competências e software para realizar um trabalho mais sofisticado. Não têm competências para integrar os dados com outra informação de modo a fazer recomendações de qualidade.			O INSP dispõe de recursos para prestar assistência substancial às entidades que devem entregar dados, com vista à melhoria da recolha de dados. Os funcionários do INSP dispõem das competências e dos recursos para recolher e analisar dados, incluindo análises sofisticadas, e para utilizar os dados para fazer recomendações.			O INSP investe substancialmente em todos os aspectos dos seus sistemas de vigilância, desde a recolha de dados até à utilização desses dados. Este actualiza consistentemente as competências dos funcionários, infra-estruturas e tecnologia, no sentido de dar resposta a exigências actuais e futuras.		
	<b>Qualidade</b>	Os dados recolhidos são, frequentemente, de fraca qualidade e estão incompletos. Muitos dos dados não são analisados, e as análises que são feitas são muito básicas, incompletas e contêm erros. A falta de computadores e de software também limita a recolha e análise de dados.			A qualidade dos dados recolhidos varia. Algumas análises de dados são realizadas de forma atempada, mas muitos dos dados não são analisados. As análises tendem a ser muito simples, p. ex., reportando o número de casos por mês mas não examinando as tendências ao longo do tempo.			A recolha e análise de dados da vigilância do INSP são, em regra geral, de qualidade elevada. As análises envolvem frequentemente métodos avançados, e as análises e os relatórios são concluídos de forma atempada.			O INSP utiliza uma variedade de ferramentas para recolher, analisar e visualizar resultados, de modo a maximizar a qualidade e utilidade dos mesmos. A recolha e análise de dados são excepcionais, mesmo em empreendimentos mais complexos. O INSP desenvolve e testa regularmente abordagens inovadoras, de modo a melhorar a qualidade dos seus dados de vigilância.		
	<b>Envolvimento</b>	Os decisores e outros intervenientes não estão envolvidos na definição de questões para a recolha e análise de dados. O INSP partilha os seus resultados sómente com os intervenientes que os solicitam.			Por vezes, o INSP envolve os decisores e outros intervenientes ao estabelecer prioridades para a recolha e análise de dados, normalmente a pedido do interveniente. Alguns resultados são partilhados amplamente.			Os decisores e outros intervenientes contribuem pareceres regularmente ao INSP no que respeita a prioridades, e o INSP certifica-se de que tais entidades têm acesso aos resultados. O INSP partilha os seus resultados através da sua website e de outros canais.			O INSP procura activamente obter pareceres junto de uma variedade de intervenientes para alicerçar as suas iniciativas de recolha e análise de dados, e também partilha proactivamente os resultados. O INSP mantém envolvimento com os intervenientes à medida que os projectos se desenrolam, aumentando a probabilidade de os resultados virem a ser utilizados. As descobertas que possam ter influência são disseminadas utilizando uma variedade de abordagens.		
	<b>Impacto</b>	Os dados de vigilância do INSP não são geralmente utilizados para tomada de decisões no país. O INSP quase nunca identifica questões agudas durante a vigilância que realiza.			O INSP consegue fornecer alguns exemplos onde os dados de vigilância serviram para fundamentar políticas ou programas ou foram utilizados para identificar questões agudas.			Os decisores baseiam-se regularmente nos dados de vigilância do INSP quando fazem recomendações para programas e políticas. O INSP consegue fornecer vários exemplos onde os problemas foram identificados mais cedo por causa da vigilância realizada.			A vigilância do INSP tem uma grande influência sobre as políticas e programas do Ministério da Saúde e de muitas outras organizações. Algumas das suas descobertas têm impacto a nível mundial. O INSP identifica regularmente problemas novos ou emergentes de saúde pública a partir dos dados da vigilância realizada.		

# Guias de debate: domínios

Existem seis domínios na FDF, ocupando cada um deles uma linha no GD. São os seguintes:

1. **Orientação estratégica:** as prioridades são claras e estratégicas?
2. **Sistemas:** o INSP dispõe do necessário em termos de ferramentas, processos, etc. para realizar o seu trabalho?
3. **Recursos:** os recursos humanos e materiais são adequados?
4. **Qualidade:** a qualidade é medida e os padrões são cumpridos?
5. **Envolvimento:** as partes interessadas fulcrais envolvem-se com o INSP e ajudam-no a atingir os seus objectivos?
6. **Impacto:** para GD de natureza interna, o INSP está a funcionar com eficácia? Para GD de natureza externa, o INSP está a contribuir para uma saúde melhor?



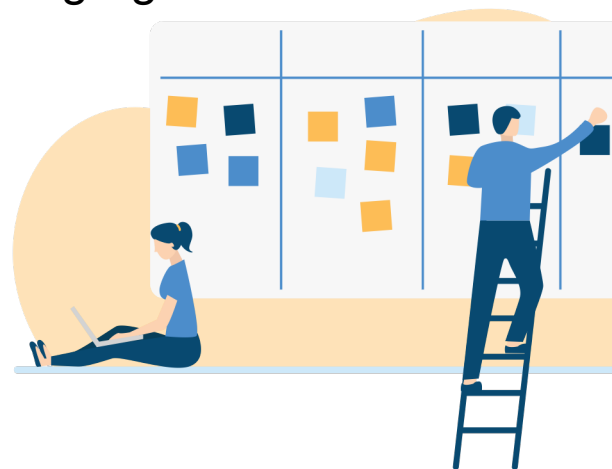
# Workshops sobre a FDF

- Os workshops sobre a FDF podem ser presenciais (se as circunstâncias o permitirem) ou virtuais
  - Workshops presenciais: habitualmente, 3 dias e 5-8 GD
  - Sessões virtuais: habitualmente, até 5 horas por sessão, incluindo pausas, com o número de GD a depender de vários factores
- Quer sejam presenciais ou virtuais, é melhor ter um dinamizador e registador com formação sobre a FDF a gerir o processo e a registar as principais informações sobre os formulários da FDF



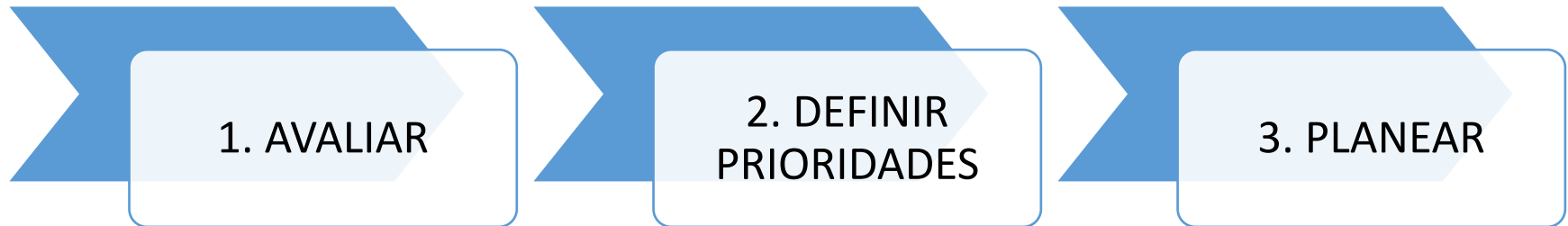
# Preparar um workshop

- Ao planejar um workshop sobre a FDF, é necessário dedicar uma atenção especial à decisão sobre os melhores GD a utilizar e à escolha dos participantes certos
- Não são necessárias preparação especial ou elaboração de documentos por parte dos participantes
  - A FDF depende do conhecimento e das experiências dos participantes, bem como da sua sabedoria agregada
- As funções do dinamizador e registador são:
  - Orientar os participantes no sentido de uma avaliação meticulosa da situação e das questões subjacentes antes da apresentação de “soluções”
  - Registrar e organizar os contributos





# O processo da FDF envolve 3 passos



- Durante a avaliação, os GD são utilizados para suscitar o debate
  - Uma boa avaliação é crucial para um bom plano
  - O dinamizador utiliza os GD para ajudar os participantes a “irem mais fundo”
- É depois definida a prioridade das questões para seguimento
- A etapa final é a identificação dos passos seguintes específicos para os esforços prioritários

# Passo 1: avaliação

- Os participantes utilizam os GD para avaliar a fase actual geral do INSP e a fase em que o mesmo gostaria de estar num dado período de tempo, por exemplo, um ano
- Em seguida, os participantes debatem domínio a domínio
  - Os GD ajudam os participantes a identificar lacunas específicas e formas de avançar
- O debate é registado no Formulário de avaliação

Formulário de avaliação				
Data:				
Guia de debate:				
Fase actual:		Fase pretendida:		
Domínio	Pontuação real	Exemplos/Motivos	Pontuação pretendida	Lacunas/Problemas
Orientação estratégica				
Sistemas				
Recursos				
Qualidade				
Envolvimento				
Impacto				

Notas:

# Formulário de avaliação: exemplo

## Formulário de avaliação

Data: 10 de Janeiro de 2021

Guia de debate: Vigilância

**Fase actual: Em desenvolvimento**

**Fase pretendida: Avançado**

Domínio	Pontuação real	Exemplos/Motivos	Pontuação pretendida	Lacunas/Problemas
Orientação estratégica	4	A vigilância centra-se sobretudo no que os doadores querem. Não nos centramos nas questões que são provavelmente mais importantes, como a obtenção de acesso a dados laboratoriais. Não sabemos o que o ministro gostaria de saber <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estamos a centrar-nos nos aspectos mais importantes?</li> </ul> Facultamos actualizações ao ministro mediante pedido e somos bons a recolher dados durante surtos graves.	7	Carência de um plano claro acerca das questões mais importantes para o país <ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de um plano claro para definir que dados devemos recolher, que perguntas devemos fazer acerca dos mesmos, como devemos analisá-los e como devemos partilhar as conclusões.</li> </ul> Carência de envolvimento com o ministério, falta de proactividade.
Sistemas	4	PON para vigilância baseada em casos e geralmente OK <ul style="list-style-type: none"> <li>- Podem não ser adequadamente divulgados;</li> <li>- Não providenciamos supervisão.</li> </ul> O laboratório tem uma chefia diferente e não analisam os seus dados com regularidade. Não é evidente se o laboratório dispõe de PON e definições de casos para utilização na vigilância. Os sistemas para relato de eventos agudos funcionam bem. Faltam sistemas de divulgação dos resultados da vigilância de rotina.	5	A maior lacuna respeita aos dados de base laboratorial <ul style="list-style-type: none"> <li>- Eles carecem de competências, nós carecemos de acesso.</li> </ul> Prioridade ao estabelecimento de sistemas para divulgação de dados <ul style="list-style-type: none"> <li>- Web</li> <li>- Boletins de saúde pública</li> </ul>
Recursos	4	Necessidade de recursos para formação de técnicos de laboratório – podem utilizar o Epi Info? Necessidade de recursos para elaboração de relatórios e colocação no sítio web – é necessário um elemento para as comunicações. Provavelmente devem ser obtidos recursos para efectuar a avaliação de qualidade dos dados distritais e providenciar supervisão.	6	Dispomos de recursos, mas não é evidente se os estamos a utilizar bem. Recua até à direcção estratégica – é necessário um planeamento melhor para assegurar a optimização do uso dos recursos. Talvez sejam necessários recursos para formar os técnicos de laboratório se não dispuserem de fundos para o apoiar. Se decidirmos investir na avaliação/melhoria do desempenho distrital, poderão ser necessários recursos para tal.
Qualidade	4	A qualidade dos dados distritais e dos dados laboratoriais não é clara. A qualidade dos relatórios do INSP sobre os laboratórios não é boa, ou seja, não existem relatórios.	5	Pensamos que a vigilância de rotina é boa, mas não temos a certeza. Não sabemos muito sobre a qualidade laboratorial dos dados.
Envolvimento	3	Oportunidades significativas de que não tiramos partido <ul style="list-style-type: none"> <li>- O laboratório seria uma conquista fácil;</li> <li>- Institut Pasteur, outros dispõem de dados que poderíamos utilizar.</li> </ul> Necessário mais envolvimento com as administrações locais.	5	O enfoque inicial deve incidir no laboratório e no ministério, com as administrações locais em seguida. Se formos mais proactivos na síntese das informações, na publicação, na web, etc., conseguiremos um melhor envolvimento com os parceiros.
Impacto	3	É possível a melhoria nesta matéria pela publicação de resumos de políticas.	6	O impacto actual é mínimo porque não partilhámos informações nem ajudamos os outros a analisarem as suas. <ul style="list-style-type: none"> <li>- O ministério não tem conhecimento das nossas conclusões.</li> <li>- Oportunidades perdidas para impacto na saúde pública, por exemplo, em relação à COVID</li> </ul>

# O Formulário de passos seguintes

- O Formulário de passos seguintes é utilizado para os passos 2 e 3 da FDF
- Inclui:
  - Lacunas e problemas da avaliação
  - Descrição – pormenores sobre as lacunas que ajudarão a definir os passos seguintes
  - Passos seguintes – medidas específicas a tomar após o workshop

## Formulário de passos seguintes

Data:

Guia de debate:

Fase actual:

Fase pretendida:

Lacunas e problemas	Descrição	Passos seguintes	Quem	Quando

Notas:



# Avançar para a definição de prioridades e o planeamento

- Os participantes fazem uma pausa após a avaliação, enquanto o dinamizador e registador organiza as informações do Formulário de avaliação no Formulário de passos seguintes
  - São consolidadas ideias transversais a vários domínios

Formulário de passos seguintes				
Data: 10 de Janeiro de 2021				
Guia de debate: Vigilância				
Fase actual: <u>Em desenvolvimento</u>		Fase pretendida: <u>Avançado</u>		
Lacunas e problemas	Descrição	Passos seguintes	Quem	Quando
Vigilância de rotina não integrada na vigilância laboratorial <ul style="list-style-type: none"> <li>Duas bases de dados separadas, necessidade de um acordo formal para a partilha.</li> </ul> O pessoal laboratorial não dispõe de competências para a análise <ul style="list-style-type: none"> <li>O pessoal laboratorial não compreende os motivos pelos quais os seus dados são importantes.</li> </ul>	O pessoal laboratorial não sabe muito de epidemiologia – não conhece os motivos pelos quais os dados são importantes. O INSP precisaria de um acordo formal de partilha de dados com o laboratório para aceder aos dados. O laboratório parece receptivo a tal <ul style="list-style-type: none"> <li>O INSP poderia analisar os dados do laboratório em seu lugar.</li> </ul>	Talvez ministrar formação ao pessoal laboratorial acerca da utilização dos dados para a saúde pública?		
O INSP não está a interagir com os distritos.	Qualidade dos dados pouco clara <ul style="list-style-type: none"> <li>Talvez seja necessário centrar esforços na asseguaração de que compreendam igualmente como utilizar os dados.</li> </ul>			

# Os participantes analisam o Formulário de passos seguintes

- O grupo discute cada item da coluna de lacunas e problemas e preenche com os pormenores necessários para fazer um bom plano
  - São necessárias mais informações para compreender as lacunas que impedem o INSP de chegar às fases pretendidas?
  - A resolução das lacunas identificadas terá o efeito pretendido? Há questões importantes em falta?

Formulário de passos seguintes				
Data: 10 de Janeiro de 2021				
Guia de debate: Vigilância				
Fase actual: Em desenvolvimento		Fase pretendida: Avançado		
Lacunas e problemas	Descrição	Passos seguintes	Quem	Quando
Vigilância de rotina não integrada na vigilância laboratorial <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dados epidemiológicos e laboratoriais separados em duas bases de dados distintas, necessidade de acordo formal para a partilha.</li> </ul> O pessoal laboratorial não dispõe de competências para a análise <ul style="list-style-type: none"> <li>- O pessoal laboratorial não compreende os motivos pelos quais os seus dados são importantes.</li> </ul>	Os epidemiologistas do INSP poderiam analisar os dados laboratoriais ou ensinar o pessoal laboratorial sobre a utilização do Epi Info e os motivos pelos quais os dados são importantes As bases de dados poderiam, provavelmente, ser integradas. A base de dados laboratoriais foi analisada pelo INSP e parece que poderia ser utilizada de uma maneira complementar. O INSP precisaria de um acordo formal de partilha de dados com o laboratório para aceder aos dados. O laboratório parece receptivo a tal	1. Preparar reunião a fim de discutir a formalização de um acordo com o laboratório para a partilha de dados e a exploração das suas necessidades de formação. 2. Realizar seminário para o laboratório a respeito da utilização dos dados de vigilância		
O INSP não está a interagir com os distritos.	Qualidade dos dados pouco clara <ul style="list-style-type: none"> <li>- Talvez seja necessário centrar esforços na asseguaração de que compreendam igualmente como utilizar os dados.</li> </ul>			

# Passo 2: Definir prioridades

- Em seguida, o grupo analisa a coluna de lacunas e problemas, questão a questão
- Os participantes identificam as prioridades e o registador destaca-as
- Uma vez concluída a discussão da totalidade de lacunas e problemas, os itens destacados são revistos
  - As prioridades foram registadas? Falta alguma coisa? Deve ser retirada alguma coisa?

Formulário de passos seguintes				
Data: 10 de Janeiro de 2021				
Guia de debate: Vigilância				
Fase actual: Em desenvolvimento		Fase pretendida: Avançado		
Lacunas e problemas	Descrição	Passos seguintes	Quem	Quando
Vigilância de rotina não integrada na vigilância laboratorial <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dados epidemiológicos e laboratoriais separados em duas bases de dados distintas, <b>necessidade de acordo formal para a partilha.</b></li> </ul> O pessoal laboratorial não dispõe de competências para a análise <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>O pessoal laboratorial não compreende os motivos pelos quais os seus dados são importantes.</b></li> </ul>	Os epidemiologistas do INSP poderiam analisar os dados laboratoriais ou ensinar o pessoal laboratorial sobre a utilização do Epi Info e os motivos pelos quais os dados são importantes As bases de dados poderiam, provavelmente, ser integradas. A base de dados laboratoriais foi analisada pelo INSP e parece que poderia ser utilizada de uma maneira complementar. O INSP precisaria de um acordo formal de partilha de dados com o laboratório para aceder aos dados. O laboratório parece receptivo a tal	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Preparar reunião a fim de discutir a formalização de um acordo com o laboratório para a partilha de dados e a exploração das suas necessidades de formação.</li> <li>2. Realizar seminário para o laboratório a respeito da utilização dos dados de vigilância</li> </ol>		
O INSP não está a interagir com os distritos.	Qualidade dos dados pouco clara <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Talvez seja necessário centrar esforços na asseguaração de que compreendam igualmente como utilizar os dados.</b></li> </ul>			

# Passo 3: Planeamento

- São descritos os passos seguintes, incluindo a identificação dos responsáveis e um calendário, para todas as prioridades

Formulário de passos seguintes				
Data: 10 de Janeiro de 2021				
Guia de debate: Vigilância				
Fase actual: Em desenvolvimento		Fase pretendida: Avançado		
Lacunas e problemas	Descrição	Passos seguintes	Quem	Quando
<p>Vigilância de rotina não integrada na vigilância laboratorial</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dados epidemiológicos e laboratoriais separados em duas bases de dados distintas, necessidade de acordo formal para a partilha.</li> </ul> <p>O pessoal laboratorial não dispõe de competências para a análise</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O pessoal laboratorial não compreende os motivos pelos quais os seus dados são importantes.</li> </ul>	<p>Os epidemiologistas do INSP poderiam analisar os dados laboratoriais ou ensinar o pessoal laboratorial sobre a utilização do Epi Info e os motivos pelos quais os dados são importantes</p> <p>As bases de dados poderiam, provavelmente, ser integradas. A base de dados laboratoriais foi analisada pelo INSP e parece que poderia ser utilizada de uma maneira complementar.</p> <p>O INSP precisaria de um acordo formal de partilha de dados com o laboratório para aceder aos dados. O laboratório parece receptivo a tal</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Preparar reunião a fim de discutir a formalização de um acordo com o laboratório para a partilha de dados e a exploração das suas necessidades de formação.</li> <li>Realizar seminário para o laboratório a respeito da utilização dos dados de vigilância             <ul style="list-style-type: none"> <li>Limitar a 1 hora</li> </ul> </li> </ol>	<p>1. A Ellen deve contactar o laboratório para preparar a reunião.</p> <p>2. A Ellen deve proceder a seguimento junto do laboratório a respeito do interesse; o David deve apresentar ideias para o seminário na próxima reunião do pessoal.</p>	<p>15/Jan</p> <p>15/Jan</p>
<p>O INSP não está a interagir com os distritos.</p>	<p>Qualidade dos dados pouco clara</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Talvez seja necessário centrar esforços na assegurar de que compreendam igualmente como utilizar os dados.</li> <li>Há algum tempo que não fazemos uma avaliação da vigilância de rotina.</li> </ul>	<p>Efectuar uma avaliação de tipo regular da vigilância de rotina (NNDS)</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer um plano para a avaliação (incluindo as necessidades de recursos);</li> <li>Implementar o plano;</li> <li>Relatório final.</li> </ol>	<p>1. David.</p> <p>2. Equipa; chefiada pelo David e pela Katy</p>	<p>1. 31/Jan</p> <p>2. 15/Fev</p> <p>3. Apontar para relatório final até 1 de Abril</p>
<p>O INSP não elabora relatórios de vigilância de rotina em tempo útil.</p>	<p>O INSP costumava apresentar um boletim mensal de saúde pública, mas nunca era atempado e incluía pouca análise.</p>	<p>O primeiro passo consiste em identificar o conteúdo que queremos partilhar e quem são os nossos públicos.</p>	<p>A Ana deve elaborar um documento conceptual.</p>	<p>31/Jan</p>



# Por fim, identificar os “frutos fáceis de colher”

- Os “frutos fáceis de colher” são as actividades que podem ser efectuadas com relativa facilidade e que terão um impacto elevado
- Primeiro, os passos seguintes são analisados. Algum deles constitui um “fruto fácil de colher”?
- Depois, podem ser geradas ideias adicionais
  - Tais ideias podem não ser específicas do guia de debate utilizado no workshop, mas são conquistas fáceis que se deve ponderar levar a cabo
  - Cada “fruto fácil de colher” deve ter um plano de passos seguintes: identificação dos responsáveis e calendário

# Antes de terminar, analise os planos

- Se o INSP abordar as prioridades, obterá o progresso pretendido no sentido de alcançar a fase pretendida?
- São necessários recursos adicionais? Qual é o plano para os obter?
- Os passos seguintes são claros? Todos os elementos essenciais do pessoal compreendem as suas funções na execução do plano?
- Como será monitorizado o progresso?



# Desejamos-lhe boa sorte no avanço para o seu futuro preferido



- Se tiver comentários ou dúvidas sobre este material, contacte:
  - Programa de INSP dos CDC dos EUA: [nphisdt@cdc.gov](mailto:nphisdt@cdc.gov)
  - IANPHI: [info@ianphi.org](mailto:info@ianphi.org)